



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD**

**NARRATIVAS DE AUTORREPRESENTAÇÃO NO ENSINO  
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: Foco no *Slam Poetry***

**LAÍSE MANUELLE TENÓRIO DE VASCONCELOS**

**Recife,  
2023**

**2023**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

**NARRATIVAS DE AUTORREPRESENTAÇÃO NO ENSINO  
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: Foco no *Slam Poetry***

**LAÍSE MANUELLE TENÓRIO DE VASCONCELOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Língua Portuguesa.

*Orientadora:* Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,  
2023**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- V331n Vasconcelos, Laíse Manuelle Tenório de  
Narrativas de autorrepresentação no ensino fundamental - anos finais: foco no slam poetry / Laíse Manuelle Tenório de Vasconcelos. - 2023.  
32 f. : il.
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Letras, Recife, 2023.
1. Slam poetry. 2. Ensino fundamental. 3. Narrativas de autorrepresentação. 4. Letramento literário. 5. Residência pedagógica. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 410

---



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

**NARRATIVAS DE AUTORREPRESENTAÇÃO NO ENSINO  
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: Foco no *Slam Poetry***

**LAÍSE MANUELLE TENÓRIO DE VASCONCELOS**

Orientadora:

**Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

**Profa. Dra. Suzana Ferreira Paulino**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Prof. Dr. Eduardo Barbuio**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,  
2023**

# NARRATIVAS DE AUTORREPRESENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS: FOCO NO SLAM POETRY

**Laíse Manuelle Tenório de Vasconcelos**

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
laise.vasconcelos@ufrpe.br

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Licenciatura em Letras - UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
ivanda.martins@ufrpe.br

**RESUMO.** O uso da arte literária como meio de expressão e empoderamento tem despertado um crescente interesse no campo educacional. Nesse contexto, surge o *Slam Poetry*, caracterizado por uma forma performática de poesia falada, o qual tem se destacado por sua capacidade de amplificar vozes e mobilizar comunidades diversas. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é investigar o gênero *Slam Poetry* em estratégias para construção de narrativas de autorrepresentação no 8º ano do Ensino Fundamental acerca de formas de utilização da arte literária nos processos de autorrepresentação e representação dos direitos de grupos historicamente silenciados. O embasamento teórico dessa abordagem pedagógica contou com autores, tais como: Cosson (2021), com reflexões sobre letramento literário, Beck (2022), com a noção de crenças nucleares, Dolz e Schneuwly (2011), os quais forneceram subsídios para o trabalho com textos escritos e oralidade, além de Souza (2021) que trouxe outras contribuições no que diz respeito ao *Slam Poetry* no Brasil. No que se refere à metodologia, trata-se de pesquisa-ação realizada em uma escola pública da rede estadual de Pernambuco, com abordagem qualitativa e desenho metodológico descritivo e interpretativo (Gil, 1999). A sequência didática, que culminou na Batalha de *Slam* produziu resultados expressivos. Os estudantes demonstraram alto engajamento, indicando a relevância e o impacto do *Slam Poetry* como forma de expressão literária. Observou-se uma notável evolução nos eixos de leitura, produção textual e oralidade, no âmbito de ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, atendendo às demandas educacionais dos estudantes. Os achados dessa pesquisa contribuem para a compreensão da efetividade do uso do *Slam Poetry* como ferramenta pedagógica, além de ressaltar a importância da arte literária como meio de empoderamento e representatividade. A investigação realizada em uma escola pública destaca a necessidade de práticas educacionais que promovam a criatividade, a autonomia e a reflexão crítica dos discentes, instrumentalizando-os a desempenhar um papel ativo na sociedade. Assim, esse estudo oferece subsídios teóricos e práticos tanto para acadêmicos interessados na interseção entre literatura, educação e questões sociais, quanto para educadores que buscam abordagens inovadoras e inclusivas, capazes de promover a transformação social e o protagonismo dos estudantes.

**Palavras-chave:** *Slam Poetry*; Ensino Fundamental; Narrativas de Autorrepresentação; Letramento Literário; Residência Pedagógica.

## 1. Introdução

O presente estudo aborda as atividades didático-pedagógicas realizadas na escola campo do Estágio Supervisionado Obrigatório e da Residência Pedagógica, no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ofertado na modalidade a distância pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec/UFRPE. A pesquisa foi realizada em escola pública da rede estadual de ensino de Pernambuco, a Escola Professor Arruda Marinho, localizada no município de Pesqueira-PE. A referida escola participa do Programa de Residência Pedagógica – PRP/Capes da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Núcleo PRP da Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa – UAEADTec, por meio de seleção realizada via Edital nº 24/2022- Capes.

O foco deste trabalho consiste em destacar o poder da apropriação de textos narrativos com ênfase no *Slam Poetry* para a construção de narrativas de autorrepresentação por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal é investigar o gênero *Slam Poetry* em estratégias para construção de narrativas de autorrepresentação no 8º ano do Ensino Fundamental acerca de formas de utilização da arte literária nos processos de autorrepresentação e representação dos direitos de grupos historicamente silenciados.

Para alcançar o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: 1) Apresentar conceitos sobre texto narrativo ficcional a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental a fim de que compreendam sua estrutura, elementos da narrativa, marcadores temporais, características dos espaços físicos e dos personagens, por meio de análise de leituras e produção textual, utilizando abordagens multissemióticas; 2) Reconhecer os diversos gêneros em que os textos narrativos se classificam, considerando as variações e características específicas; 3) Estabelecer relações entre práticas de escrita e oralidade através da análise do gênero textual híbrido *Slam Poetry*, reconhecendo seu estilo narrativo distintivo; 4) Realizar oficina de “batalha de *Slam*”, considerando problemas sociais relacionados a grupos historicamente desfavorecidos, convocando discentes do 8º ano do Ensino Fundamental para reflexão/ação sobre temas que envolvam a autorrepresentação ou representação destes grupos.

Como questão norteadora, esta pesquisa indica o seguinte questionamento: de que modo o gênero *Slam Poetry* pode contribuir para a construção de narrativas de autorrepresentação no 8º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista a utilização da arte literária nos processos de autorrepresentação e representação dos direitos de grupos historicamente silenciados?

Adotou-se um enquadramento teórico-metodológico que incorpora os conceitos de autores, como, por exemplo, Cosson (2021) sobre Letramento Literário, Beck (2022) sobre crenças centrais (as crenças limitantes), Dolz e Schneuwly (2011) no que diz respeito ao trabalho com textos escritos e oralidade, Souza (2021) com suas contribuições em seu estudo intitulado "Poesia contra o silenciamento: as Narrativas de *Slammers* Brasileiros" e Gil (1999) sobre técnicas de pesquisa-ação com foco em dimensões sociais e educativas.

Dado o contexto temático, a apreensão dos textos narrativos no Ensino Fundamental Anos Finais revela-se fundamental para o aprimoramento das habilidades de leitura, produção textual e habilidades orais dos estudantes. A exploração de gêneros como contos, fábulas e histórias em quadrinhos oferece uma experiência envolvente que estimula a imaginação e criatividade dos estudantes, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Ao interagirem com as histórias, os discentes são expostos a elementos, tais como: enredo, personagens, ambiente, conflito e resolução, promovendo uma apreensão da estrutura básica das narrativas. Essa competência é essencial para a interpretação de textos mais complexos no futuro. Ademais, a exploração desse gênero textual amplia o vocabulário dos estudantes, já que as histórias introduzem palavras e expressões em contextos significativos, facilitando a assimilação de novos termos e enriquecendo suas habilidades linguísticas. A familiarização com as narrativas também fomenta o uso preciso e adequado das palavras, melhorando tanto a expressão escrita quanto a oral.

Nesse contexto, introduz-se o *Slam Poetry*, também conhecido como poesia falada, que combina elementos da poesia, performance e narrativa. Embora não siga uma estrutura narrativa tradicional, o *Slam Poetry* guarda semelhanças com narrativas devido à maneira como os poetas compartilham histórias e experiências pessoais através de suas performances. Muitas vezes, essas histórias compartilhadas incluem experiências pessoais, questões sociais relevantes ou

situações de vida. Essas narrativas podem incorporar elementos de enredo, como introdução, desenvolvimento e conclusão, embora não necessariamente de maneira linear.

As performances de *Slam Poetry* frequentemente incorporam personagens e situações, permitindo que os *slammers* explorem diferentes perspectivas, desenvolvendo empatia. Ademais, assim como nas narrativas tradicionais, o *Slam Poetry* pode transmitir temas ou reflexões sobre a condição humana, justiça social, identidade pessoal ou questões relevantes da sociedade. Essas mensagens são transmitidas através das histórias e narrativas compartilhadas pelos *slammers*, que utilizam sua criatividade e habilidades literárias para incitar reflexão e conscientização do público a que se reporta.

Dessa forma, o *Slam Poetry* contribui para a expressão artística, o desenvolvimento da empatia e a conexão emocional entre o artista e o público, entre aluno e a comunidade escolar, no nosso caso. Assim, a intenção por trás desta experiência é capacitar os alunos participantes deste projeto a compreenderem a construção dessas narrativas em busca da autorrepresentação ou da defesa dos grupos historicamente silenciados, marginalizados ou subalternizados (Souza, 2021). Isso é inserido no contexto do tema transversal da Diversidade Cultural, com o objetivo de promover a compreensão do uso da arte em espaços públicos, bem como um meio de lutar pela defesa de seus direitos.

## **2. Trilhas para imersões e diálogos com abordagens teóricas norteadoras**

O presente estudo, por se tratar de ação pedagógica vivenciada no Programa de Residência Pedagógica e em alinhamento com o componente curricular do Estágio Supervisionado Obrigatório 3, do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa – EAD da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, procurou embasar-se nas orientações indicadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2019) para turmas de 8º ano. A ementa proposta para o componente curricular do Estágio Supervisionado Obrigatório 3 indica os seguintes eixos temáticos:



Planejamento e regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou EJA Fundamental, tendo em vista a articulação entre os eixos de ensino da língua: leitura, oralidade, escrita e análise linguística/semiótica. Elaboração de materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. Implementação de projetos e/ou sequências didáticas de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental e EJA Fundamental, considerando metodologias ativas e orientações curriculares nacionais e estaduais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos parâmetros curriculares estaduais. (UFRPE, Plano de Ensino do Componente Curricular do Estágio Supervisionado Obrigatório 3- Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE/UAEADTec).

Em consonância com a proposta da regência de aulas nos anos finais do Ensino Fundamental, a pesquisa-ação buscou alinhamento quanto às orientações curriculares estaduais e nacionais, portanto, debruçou-se sobre textos narrativos ficcionais (elementos da narrativa; características dos espaços físicos e dos personagens; tempo verbal; tipos de discurso e variedade linguística) e apreciação e réplica incluindo o *Slam Poetry* (produções artísticas e culturais de resistência e defesa de seus direitos; relação do verbal com outras semioses; e cultura juvenil), divididos em 1ª e 2ª Unidades respectivamente. Para tanto, utilizou-se do Plano de Ação Pedagógica (PAPE)<sup>1</sup>, dividido em unidades temáticas até a culminância do projeto com a Batalha de *Slam*.

Nesse sentido, a 1ª Unidade Temática teve como suporte a sequência Básica de Cosson (2021), sendo as aulas dividida em Introdução, Motivação, Leitura e Interpretação, buscando elencar uma pluralidade de autores, apresentando textos narrativos que fluíram por meio de multissemioses e gêneros diversos, a fim de estimular o contato com múltiplas categorias de textos desse gênero, pretendendo uma leitura como fruição do texto, com uma interlocução que

---

<sup>1</sup> O Plano de Ação Pedagógica trata-se de um plano de ensino orientado e organizado pela professora Dra. Ivanda Maria Martis Silva, o qual visa organizar as práticas pedagógicas a serem realizadas nos Estágios Supervisionados Obrigatórios e no Programa de Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Letras da UFRPE/UAEADTec.

se importe menos com o controle e resultado do que com a fruição estética (Geraldi, 1991 *apud* Cosson, 2021).

Considerando as pesquisas realizadas, optou-se por trabalhar com os eixos de leitura, produção textual e oralidade de acordo com as dificuldades com a Língua Portuguesa e suas Literaturas apresentadas pelos próprios discentes. Dessa maneira, julgou-se realizar sequências didáticas que envolvessem as três práticas, as quais serviram de ensaio para a culminância na 2ª Unidade Temática, em que se trabalhou com mais profundidade a produção textual e oralidade. Sobre esta, focalizou-se no desentranço de crenças limitantes ou crenças nucleares (Beck, 1987, *apud* Beck, 2022) acerca das práticas com a oralidade e produção textual, a fim de despertar um pensamento crítico a respeito de suas próprias crenças em relação aos seus processos de aprendizagem.

Desde a infância, as pessoas desenvolvem determinadas ideias sobre si mesmas, sobre as outras pessoas e sobre seu mundo. Suas crenças mais centrais ou crenças nucleares são compreensões duradouras tão fundamentais e profundas que muitas vezes não são articuladas nem para elas mesmas. Os indivíduos consideram essas ideias como verdades absolutas – é como as coisas “são” (Beck, 1987). Indivíduos bem adaptados possuem de modo preponderante crenças realisticamente positivas na maior parte do tempo. Mas todos nós temos crenças negativas latentes que podem ser parcial ou completamente ativadas na presença de vulnerabilidades ou estressores tematicamente relacionados. (Beck, 2022, p. 78).

Assim, buscou-se explicar o conceito de crenças nucleares limitantes com os alunos, explicando que para a prática da oralidade na Batalha de *Slam*, antes, realizar-se-ia preparação adequada para a superação de tais crenças, diminuindo a sensação de vulnerabilidade diante do estressor baseado na crença de que não conseguem “escrever uma poesia” ou são “ruins” na prática da oralidade ou, ainda, na dificuldade de apresentação em público, como mencionado pelos discentes em entrevista. Porém, sem perder de vista os limites de cada indivíduo, de acordo com suas vivências e maturidade para a superação.

Nesse sentido, procurou-se preparar os discentes para o dia da Batalha de *Slam* por meio da criação da compreensão de como se dá a produção oral, a existência do aparelho fonador e seu funcionamento, as funções de cada órgão e

a importância dos exercícios vocais e do relaxamento, para que não se sentissem ansiosos diante de uma apresentação oral, uma vez que:

em oposição ao escrito, o oral reporta-se à linguagem falada, realizada graças ao aparelho fonador humano: a laringe, onde se criam os sons, em conjunto com o aparelho respiratório, que fornece o alento necessário à produção e à propagação desses sons, e com as cavidades de ressonância (a faringe, a boca e o nariz), que são cavidades do aparelho fonador que vibram sob o efeito conjugado do sopro e dos sons. (Dolz; Schneuwly, 2011, p. 127-128).

De acordo com as vivências realizadas desde o Estágio Supervisionado Obrigatório 1, na Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, percebe-se que, muitas vezes, a falta de participação ou evolução dos estudantes em atividades propostas se dá pela falta de conexão entre docente e discentes, o que causa entraves quanto às práticas, sendo um elo importante que deve ser constantemente fortalecido, a fim de conhecer o máximo possível as necessidades educacionais daqueles alunos. A criação dessa confiança se dá pela propriedade sobre os objetos de conhecimento elencados pelo professor, bem como pelo seu conhecimento de mundo, o que proporciona a compreensão do outro enquanto ser social e psicológico, integrante de cenários diversos, o qual precisa ser acolhido em suas diferenças.

Emerge, assim, a necessidade de realizar estas práticas considerando o contexto juvenil, portanto, escolheu-se o *Slam Poetry*, como gênero textual potente para as finalidades angariadas nesta pesquisa-ação.

A cena do *poetry slam* no Brasil é um exemplo de (re)valorização da narrativa enquanto suporte para que determinadas experiências não sejam mais apagadas nem invisibilizadas. Como uma das vertentes da *spoken word*, o *poetry slam* consiste em uma competição de poesia performática, na qual cada poeta declama textos autorais e tem liberdade para a escolha temática, bem como para a forma como realizará suas performances, desde que o faça em até três minutos e usando apenas voz e corpo. Portanto, o gênero discursivo poema-*slam*, que surge neste contexto, possui uma estética específica, marcada principalmente pela apresentação desse texto perante um público. (Souza, 2021, p. 132).

Portanto, a temática de narrativas relacionadas ao *Slam Poetry* convém, pela sua natureza, para que se transforme o ambiente escolar de sala de aula em uma amostra de que o mundo pode ser um ambiente acolhedor e de respeito. Por

se tratar de uma prática da literatura enquanto poesia falada e pertencer ao eixo apreciação e réplica, considerando a cultura juvenil nos contextos da denúncia e reflexão em defesa de direitos de grupos historicamente silenciados, marginalizados, alterizados (Souza, 2021), representa estratégia metodológica ativa relevante na preparação destes discentes para a vivência em sociedade.

### **3 Desenho metodológico da pesquisa-ação**

A pesquisa que envolve esse relato adotou tanto qualitativa, quanto quantitativa, que se baseia na obtenção de dados descritivos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada e dados por amostragem obtidos por pesquisa diagnóstica. Tal abordagem enfatiza o processo em detrimento do produto, buscando retratar as perspectivas dos participantes envolvidos no estudo. Gil (1999) considera que a abordagem qualitativa permite uma investigação mais profunda das questões relacionadas ao fenômeno em estudo, valorizando a interação direta com a situação investigada. Ainda, segundo o autor, a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. (Gil, 1999, p. 50)..

No que se refere ao delineamento da pesquisa, esta se enquadra no desenho descritivo/interpretativo, uma escolha determinada pelos objetivos propostos. Conforme Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como principal propósito a caracterização de uma determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Dessa forma, este estudo se desenvolve a partir de uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa. Para isso, utilizam-se técnicas procedimentais como pesquisa de campo em uma escola, observações de aulas, aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do ensino médio, elaboração de planejamento didático para a realização de oficinas literárias e avaliação das ações propostas durante essas oficinas.

Portanto, o enfoque adotado caracteriza-se como pesquisa-ação, uma abordagem que engloba processos em constante mutação, centrados na ação-reflexão e na ação, seguindo os seguintes passos: identificação e diagnóstico de uma situação prática ou problema prático que requer aprimoramento ou solução; formulação de estratégias de ação para abordar a situação identificada;

implementação das estratégias delineadas, seguida pela avaliação de sua eficácia; ampliação da compreensão sobre a nova situação por meio do ciclo de ação-reflexão.

A pesquisa-ação é uma abordagem metodológica amplamente empregada em projetos de pesquisa educacional, apresentando implicações significativas no contexto desta investigação, voltada ao ensino de literatura no nível médio.

A condução da pesquisa-ação está intrinsecamente vinculada às experiências pedagógicas vivenciadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório 3, bem como ao Programa de Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa – UFRPE/UAEADTec. Nesse sentido, reconhece-se a interligação indissociável entre teoria e prática na formação inicial de professores. Adicionalmente, destaca-se a incorporação da Batalha de *Slam* como culminância metodológica. Essa abordagem é considerada uma metodologia ativa, uma vez que os alunos assumem um papel de protagonismo em seus próprios processos de ensino e aprendizagem. Isso contribui para a promoção de uma participação mais ativa e engajada dos estudantes, enriquecendo o cenário educacional de maneira significativa.

Levando em consideração essas reflexões, delinearemos a seguir as etapas que compõem a condução da pesquisa em questão:

### **3.1. Levantamento do Contexto Institucional da Escola-Campo da Pesquisa-ação**

A pesquisa e a contextualização metodológica realizadas envolveram a escola Professor Arruda Marinho, localizada em Pesqueira, Pernambuco. A pesquisa foi conduzida no período de 07 de fevereiro a 15 de junho de 2023. A escola é urbana e atende a uma diversidade de alunos, incluindo estudantes provenientes da zona rural, área indígena e bairros da cidade. A maioria dos alunos é de classe média baixa. A escola oferece ensino fundamental, médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial e possui extensões em comunidades rurais.

A infraestrutura da escola inclui acesso à internet, mas de uso restrito, acessibilidade inadequada, falta de banheiros acessíveis, cisterna, salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e outros espaços. A equipe gestora enfrenta desafios administrativos devido às unidades de extensão.

A pesquisa incluiu entrevistas com sete discentes, pelo critério de voluntariado. Estes possuem diferentes perfis, incluindo alunos com suspeita de autismo, deficiência intelectual grave e dificuldades de aprendizagem. Eles têm acesso à internet via celular, usam aplicativos como *TikTok* e *WhatsApp*, e realizam pesquisas no *Google*. Gostam da disciplina de Língua Portuguesa, realizam leituras variadas e alguns enfrentam desafios na escrita e leitura em público. Todos concordam que ser ouvido é importante e desconhecem o conceito de *Slam Poetry*.

Foram realizadas observações de aulas, com destaque para a utilização de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, e o uso de diferentes gêneros textuais. Houve também atividades relacionadas ao Dia Internacional das Mulheres, que proporcionaram discussões sobre gênero.

Em resumo, a pesquisa abordou a diversidade da escola, os desafios enfrentados pela docente durante a pandemia, a dinâmica das aulas e a interação dos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa. Foram destacadas as estratégias de ensino, a importância da inclusão e o uso de tecnologias. As informações coletadas contribuem para compreender o contexto escolar e embasar as futuras regências pedagógicas.

Sobre a infraestrutura da Escola Professor Arruda Marinho consta que há acesso à internet, mas de uso restrito a professores e às salas de informática e auditório; há acessibilidade, porém ainda inadequada; não há banheiros com acessibilidade; há calçada de passeio; há câmeras de segurança; uma cisterna; há meio-fio; não há para-raio; há rede telefônica; há equipamentos de combate ao incêndio; abastecimento de água advindo da rede pública; rede elétrica trifásica de 40A; rede de esgoto do tipo fossa séptica 15 salas de aula; 1 biblioteca; 1 sala de direção; 1 sala de professores; 1 sala para a equipe pedagógica; 1 secretaria; 1 laboratório de informática; 1 salão para eventos; 1 banheiro masculino para alunos e 1 banheiro feminino para alunas, com duas repartições internas, cada; 1 banheiro para os funcionários; 1 almoxarifado; 1 cozinha; 1 refeitório; 1 depósito de merenda; 1 depósito de material de limpeza; 1 banco de livros; 1 pátio coberto; 1 sala de AEE; alguns ares-condicionados funcionando, outros não; não há quadra poliesportiva.

A escola tem um pequeno porte, mas percebe-se o esforço da equipe gestora em oferecer o melhor ambiente para os alunos, embora encontre entraves

administrativos para lidar com todas as demandas da referida escola, uma vez que ela possui algumas unidades de extensão para distribuição de verbas.

Observou-se que a escola apresenta boas condições para as aulas, porém com algumas dificuldades tecnológicas ainda presentes, sendo a sala de informática um ambiente ainda subutilizado, apesar de terem sido realizadas melhorias tecnológicas recentes, de acordo com o gestor adjunto Célio da Silva.

O salão de eventos tem uma estrutura razoável em relação ao porte da escola, contendo TV e ar-condicionado, porém este último sem funcionamento, no momento. Os móveis são novos e bem conservados e a estrutura predial está sempre passando por melhorias, algo que é observado desde o ano passado, uma vez que se trata da escola campo em que foram realizados todos os estágios desta residente.

A biblioteca escolar é bem-organizada e bem-frequentada pelos alunos, contendo móveis adequados para as práticas de leitura, possui ar-condicionado, embora no momento esteja sem funcionamento. Apesar de pequena, sua organização permite que se trabalhe com certa tranquilidade neste ambiente.

Quanto à sala de aula, esta possui uma ótima estrutura, contendo ar-condicionado funcionando, ventilador, quadro branco e TV, sendo que nem todas possuem este último item. O tamanho da sala também é adequado à quantidade de alunos.

### **3.2. Desenho Metodológico da Proposta Didática**

A escolha da metodologia, baseada nos documentos norteadores, visou explorar diversos eixos da Língua Portuguesa, incluindo leitura, produção de texto e oralidade, utilizando o *Slam Poetry* como ferramenta. O *Slam Poetry* permite a reconstrução de narrativas e identidades de grupos historicamente marginalizados (Souza, 2021).

A sequência do Plano de Ação Pedagógica - PAPE preparou os alunos para a Batalha de *Slam* em três etapas:

#### ***Etapa 1: Preparação e Organização***

- Preparação dos alunos para a culminância da Batalha de *Slam*, focando em estrutura, elementos e características presentes em textos narrativos-ficcionais.
- Divisão dos alunos em grupos para construção colaborativa.
- Temas relacionados à Diversidade Cultural foram elencados como inspiração.
- Regras foram definidas: apresentação de poemas autorais, limite de 3 minutos, uso apenas da voz e corpo.
- Equipe julgadora foi formada, incluindo a professora preceptora, educadora de apoio e professora de apoio.

### *Etapa 2: Abertura e Apresentações*

- Grito de guerra da equipe: "*Slam* do Arruda: Vamos Arrasar!"
- Sorteio da ordem de apresentações.
- Jurados avaliaram com base em critérios adaptados ao contexto escolar. Os critérios podem ser acessados nos seguintes links: <https://acesse.one/3wbKu> e <https://acesse.one/rn780>.
- Apresentações seguidas de avaliações dos jurados.

### *Etapa 3: Premiação e Reflexão*

- Reflexão sobre a atividade e a importância da arte na formação dos alunos.
- Premiação dos grupos com medalhas e chocolates.
- Grupo vencedor recebeu livros infantojuvenis.
- Retorno dos alunos à escola com segurança.

A Batalha de *Slam* proporcionou aos alunos uma oportunidade de expressão artística e empoderamento, enfatizando temas de diversidade e justiça social, conforme alinhado com os eixos da Língua Portuguesa. O evento promoveu a participação ativa dos alunos, reforçando o sentimento de pertencimento e contribuindo para o desenvolvimento educativo e cidadão.



#### 4. Resultados e Discussão

A entrevista com os discentes foi a próxima etapa, como a turma tem 18 alunos e é bastante heterogênea, tendo estudantes da zona rural, do bairro, da área indígena, de vários contextos e perfis, além de haver um aluno analfabeto, outro com suspeita de autismo, outro ainda com dificuldade de aprendizagem e uma estudante de 18 anos com deficiência intelectual grave, foram elencados 7 para a entrevista para levantamento de dados por amostragem, incluindo esta última e o aluno com suspeita de autismo, os quais, pelas observações, percebeu-se que seria preciso um pouco mais de atenção.

Assim, no dia 27 de abril, foi realizada uma entrevista por amostragem no auditório da escola com cinco discentes que representaram os demais colegas e participaram por livre e espontânea vontade. Dentre eles, 60% eram do gênero feminino e 40% do gênero masculino. Dois dentre eles tinha 13 anos de idade, um tinha 12, outro tinha 14 e o mais velho com 17 anos, observando-se a referida heterogeneidade da turma. 60% dos alunos afirmaram trabalhar, contra 40% que disseram não trabalhar.

Sobre acesso às tecnologias, todos afirmam ter acesso à internet pelo celular, sendo que 60% passam mais de 2h conectados por dia, 20% relatam passar em torno de 2h conectados por dia e outros 20%, 1h diariamente. Dentre os canais mais utilizados para interação com professores e colegas, em primeiro lugar foi citado o aplicativo *TikTok*, empatados em segundo lugar os aplicativos *WhatsApp* e *Instagram*, não sendo mencionados o *Facebook*, *Twitter*, *Telegram* ou *e-mail*, tendo um dos alunos escolhido a opção “outros”. Sobre os conteúdos que mais consomem na internet, os alunos responderam que assistem a vídeos no *TikTok*, jogam *Free Fire*, conversam no *Instagram* e assistem a vídeos em outras plataformas. 100% dos alunos afirmam que realizam suas pesquisas para atividades escolares pelo *Google*.

Na seção da relação dos estudantes com a Língua Portuguesa e suas Literaturas, todos os alunos responderam que gostam da disciplina e o que mais gostam nas aulas é: ir à biblioteca, aulas de redação e a comunicação. Todos denotaram realizar algum tipo de leitura, o que pode estar ligado às constantes visitas a biblioteca realizada pela professora. 80% dos alunos afirmaram que o livro que mais os marcou foi a Bíblia. Sobre livros de Literatura, os alunos acreditam não

terem lido nenhum completamente e não sabem quantos livros conseguiriam ler em um ano.

Sobre práticas de leitura, alguns afirmam não ter problemas com ela, outro afirma que não consegue realizar as pausas de pontuação corretamente e outro, ainda, afirma ter dificuldades em ler em público. Os alunos relatam que as práticas de leitura em sala de aula são realizadas através de histórias em quadrinhos, textos informativos, redações e uma das respostas aponta a diversidade de gêneros textuais que a professora aborda como contos, poesias, notícias etc. 80% dos alunos afirmam que não gostam de produção textual, contra 20% que gosta.

Sobre práticas da oralidade todos os alunos afirmaram que a professora solicita que leiam textos ou livros e que relatem oralmente sobre suas leituras, sendo este eixo considerado o mais desafiador pelos alunos.

Acerca das metodologias ativas, todos os alunos afirmam conhecer a instrução em pares, provavelmente por ter sido a última trabalhada pela professora, o que fora percebido nas observações de aulas.

Dentre as práticas pedagógicas, foi perguntado sobre quais assuntos os alunos escolheriam se fosse possível para eles trabalharem com Língua Portuguesa, 40% responderam que trabalharia com o gênero história em quadrinhos, 40% responderam redação e pontuação e 20% responderam onomatopeias.

Em seguida, foram identificados seus conhecimentos prévios. Sobre diversidade cultural, todos os alunos afirmaram compreender do que se trata, embora tenha sido preciso contextualizá-los sobre este aspecto, e consideram importante trabalhar o tema na escola. Os alunos foram questionados se sabem o que é inclusão e se consideram a escola um lugar inclusivo, também precisaram de certa orientação sobre o tema, mas responderam que consideram a escola um lugar inclusivo, mas consideram que alguns alunos não contribuem para as práticas inclusivas dentro da escola. Foram questionados se já sofreram algum tipo de violência na escola (agressão física, verbal, *bullying*), a que 40% afirmam não ter sofrido e 60%, sim, destacando agressão verbal e *bullying* (foi explicado aos alunos o que caracterizaria o *bullying*), porém relatam terem resolvido junto à escola. Já quando perguntados se cometeram algum ato que consideraram violento, 40% responderam que sim, 40%, que não, e um aluno não respondeu. Os que relataram ter cometido expressam que se arrependeram.

Os alunos também foram questionados se gostam do ambiente escolar, todos responderam que gostam por causa dos professores, uns considerando uma segunda casas, mas com ressalvas, considerando os outros alunos a quem não são próximos e lhes causam algum tipo de desconforto. Perguntados sobre a importância da formação escolar, uns consideram importante para a ter um melhor futuro ou realizar seus sonhos, outro para ser uma pessoa melhor e um, ainda, menciona a importância na interação com outras pessoas.

O final desta seção se refere à importância da voz ativa na sociedade, direcionando para práticas do *Slam Poetry*, que será a proposta didática com culminância em uma Batalha de *Slam*, para tanto, foi perguntado se eles consideram que ser ouvido é importante, para que consigam expressar suas opiniões para o mundo ou para que possam se defender, a que todos responderam que sim, expressando alteridade nas respostas e para que se sintam compreendidos. Questionados se se sentem ouvidos na escola, no ambiente familiar ou comunidade, 40% responderam que sim, uma resposta ficou descontextualizada, 20% responderam que não, e um aluno respondeu que se sente ouvido na escola, mas que na família afirma que tenta falar o que está acontecendo, mas ninguém o escuta, o que chamou a atenção.

Perguntados sobre representatividade, 60% afirmam saber o que significa, 40%, não, mas foi preciso explicar um pouco sobre a tema para que conhecessem melhor do assunto. Então, perguntou-se sobre figuras da mídia, família ou da política por quem se sentem representados. Dentre as respostas temos: “Dra. Deolane” (uma advogada da mídia); “Professor” (não citou qual); “Professor Felipe Perazzo” (antigo professor de educação física da escola e instrutor de Jiu-Jitsu) e outro respondeu que se sente representada por seu tio, citando suas atitudes e personalidade. Menciona a evolução das bibliotecas de antigamente com as de hoje, quando os alunos não podiam sequer manusear os livros outrora.

Acerca do *Slam Poetry*, 80% dos alunos afirmam não conhecer, 20% afirmam que sim. Foram perguntados se gostam de competições, a que 60% responderam que sim e 40%, “mais ou menos”.

Por fim, foram questionados sobre o que acham de defenderem seus direitos por meio da arte, as respostas foram:

- “Que a arte, depressa sua dor o q vc sente, acho isso importante”;

- “Acho que arte é um jeito de se espessar e se comunicar”;
- “Eu acho que a arte um jeito de se expressar”;
- “Eu acho que arte um jeito de se expressar”;
- “Acho interessante por expressar seus sentimentos”.

Embora as respostas sejam incipientes, são um bom ponto de partida para compreender a dimensão de seus conhecimentos prévios.

No dia 28 de abril, foram realizadas entrevistas individualizadas com a aluna com deficiência intelectual grave e o aluno com suspeita de autismo, como as entrevistas não foram realizadas com todos os alunos, não caracteriza uma exclusão ou segregação, pelo contrário, a realização visou conhecer, mais profundamente, esses estudantes, a fim de realizar práticas inclusivas nas sequências didáticas, bem como foi uma estratégia para acessar o aluno com suspeita de autismo, uma vez que este possui baixíssima interação social, se reservando solitariamente nos intervalos no mesmo lugar.

A primeira, comportou-se na entrevista inicialmente de forma empolgada, mas logo foi perdendo o interesse, não respondendo às perguntas satisfatoriamente, sendo preciso reformular várias vezes, mas sempre respondia afirmativamente às sugestões, não indicando uma opinião de fato. A estudante tem 18 anos e é acompanhada por educadora de apoio a qual realiza as leituras para ela, uma vez que não sabe ler, a própria afirma tranquilamente que apresenta dificuldades de leitura, mas gosta de trabalhar com livros. Não acredita já ter sofrido *bullying* na escola, sente-se segura no ambiente escolar, porque se sente feliz em estar com os outros. A aluna afirma nunca ter agido com violência com outros alunos, sente-se ouvida na escola e gosta de competições.

Com o segundo, procurou-se uma estratégia para o manter confortável diante das perguntas, uma vez que não aparenta apresentar dificuldades cognitivas importantes. Nesse sentido, foi convidado para a entrevista, já informando que poderia ser em um local que ele se sentisse mais confortável, sugerindo o lugar onde ele costuma passar o intervalo, tendo ele aceitado sem ressalvas. Então, ele ajudou no transporte das carteiras até esse local. Alguns alunos se aproximaram inicialmente, fazendo piadas com ele, porém, aparentemente, não se importou. Depois, a entrevista fluiu.

Com o intuito de o fazer mais colaborativo, no decorrer da entrevista, compartilhei de vivências próprias na escola e do fato de também gostar de lugares reservados no intervalo, evitando julgar suas escolhas, mas, delicadamente, tentando fazê-lo visualizar a importância da vivência escolar, procurando ser menos invasiva possível, portanto, compartilhei minha condição de autista, sem fazer qualquer menção às suspeitas sobre ele estar no espectro ou julgamento pessoal de valor a esse respeito.

Dito isto, consta que o aluno acessa a internet em casa, por meio do celular, passando mais de 2h por dia conectado. Os aplicativos mais utilizados por ele são *TikTok*, *WhatsApp* e *Instagram*, em que costuma ver vídeos “de lugares para viajar”. O aluno afirma gostar de Língua Portuguesa, preferindo o eixo leitura, mas afirma que não tem muito interesse em aulas de Literatura. Perguntado sobre preferências de leitura, o aluno afirma gostar de ficção, mas diz que nunca leu uma obra literária inteira, no entanto, acredita que seria capaz de ler três livros ao ano, uma vez que considera que lê perfeitamente. Considera importante a forma como a professora trabalha com leitura na escola, abordando vários gêneros. Sobre a escrita, afirma que não gosta de escrever, mas que escreve tranquilamente nas atividades da escola, porém tem dificuldades gramaticais na produção. Sobre aulas de redação, o aluno afirma que não lembra de ter tido uma aula de redação ou gramática, mas que gosta de estudar esta última (salientando que são suas impressões). Acredita que se expressa bem oralmente, mas não gosta de apresentar seminários, porque não gosta “da apresentação”. Sobre o trabalho com o livro didático, o aluno afirma que a professora iniciou recentemente e que gosta quando ela usa, observando que ela também trabalha com slides e metodologias ativas.

Na seção dedicada à sequência didática a ser trabalhada, o aluno não tinha conhecimento prévio do que seria diversidade cultural, mas aprendeu durante a entrevista e acha importante que se trabalhe na escola. Sobre a escola ser um ambiente inclusivo, foi preciso explicar do que se tratava, o aluno afirma que não considera a escola um ambiente inclusivo e não quis relatar o motivo, também afirmou nunca ter sofrido *Bullying*, porém traz uma afirmativa controversa quando diz que não se sente seguro na escola, não considerando a escola um ambiente seguro. Ao ser questionado sobre gostar ou não do ambiente escolar, mais uma vez houve uma resposta negativa: “muitas pessoas juntas”. Nesse ponto houve a interferência

para compreensão da importância de estar ali, porém o aluno não entende a necessidade de pessoas se aglomerarem nos ambientes, então foi reforçada, para a reflexão, a importância da escola na sua formação como indivíduo, mesmo que tenha que passar por situações, às vezes, desconfortáveis. Quando perguntado sobre considerar importante ser ouvido para expressar suas opiniões para o mundo ou para se defender, dessa vez a resposta foi positiva, afirmando se sentir ouvido na escola. O aluno nunca ouviu falar do *Slam Poetry*, nunca ouviu falar em representatividade, mas quando explicado respondeu que não vê ninguém em quem se sente representado, que não gosta de competições e que considera positivo se defender por meio da arte: “acho certo”.

Como dito, a turma com apenas 18 alunos possui uma vasta heterogeneidade, dessa forma, considerar ao máximo as diferenças, permite um ensino-aprendizagem mais efetivo, retirando os discentes de um ponto a outro considerando sua evolução, enriquecendo sua visão de mundo e proporcionando interações com os objetos de estudo e entre eles, numa perspectiva de uma educação transformadora: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. (Freire, 1979).

Ao final das intervenções, percebeu-se a evolução dos alunos em relação às suas afirmativas enquanto crenças nucleares disfuncionais, ou crenças limitantes (Beck, 2022), posto que se percebeu na maioria dos estudantes quebra de suas barreiras em relação às produções textuais e orais, realizando construções poéticas muito bonitas que respeitaram as características do *Slam Poetry*, adequando-se às suas respectivas temáticas. Para estes efeitos, realizou-se regências dos dias 02 de maio a 15 de junho, cuja sequência requereu três planos de aula, totalizando a quantidade de 17 horas/aulas.

#### **4.1. Relato das regências realizadas até a culminância com a Batalha de *Slam***

No dia 02 de maio de 2023, ocorreram três aulas, as quais iniciaram com uma dinâmica em que a estagiária pesquisadora chegou “sem voz”, sorteando trechos de um texto narrativo em ordem numérica, para os alunos irem lendo, cada um, um trecho do texto. Os discentes inferiram que havia algum problema com a voz da estagiária, então foram bastante colaborativos, sendo percebido o senso de empatia

desses estudantes. Todos participaram dentro de suas possibilidades e, em seguida, a voz foi “liberada” para trazer a reflexão da importância de se unir várias vozes para defender certos ideais, ou por mera empatia, como foi neste caso, porque estaria supostamente doente. Enfatizou-se a importância de se ter voz ativa para representarmos causas importantes. Assim, utilizou-se um vídeo com uma narrativa (um roteiro montado com trechos da obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus presente), o qual serviu como introdução e motivação para a sequência básica (Cosson, 2021), introduzindo, assim, a aula sobre textos narrativos ficcionais, estrutura, elementos da narrativa e marcadores temporais. A ação pedagógica foi finalizada com um poema com traços narrativos. O slide da aula pode ser acessado pelo link seguinte:

[https://www.canva.com/design/DAFhtXa3zgl/g8DDUmNWRdQ3YdeIjpcMWg/view?utm\\_co%20tent=DAFhtXa3zgl&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=publish%20sharelink](https://www.canva.com/design/DAFhtXa3zgl/g8DDUmNWRdQ3YdeIjpcMWg/view?utm_co%20tent=DAFhtXa3zgl&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publish%20sharelink)

Nos dias 23 e 25 de maio de 2023, ocorreu a segunda parte da sequência didática com duração de 3 horas/aulas, sendo a continuação da sequência didática realizada sobre textos narrativos. Procurou-se trazer um gênero diverso das aulas anteriores, assim, abordou-se o gênero HQ explicando as características dessa narrativa, incluindo um dos temas da aula que foi variedade linguística. Como motivação, utilizou-se um episódio do Cine Gibi da Turma da Mônica “Chico Bento no *Shopping*”, um curta de aproximadamente 6 minutos e meio. Em seguida, foram disponibilizadas 17 HQs diversas da turma da Mônica na mesa e se pediu que se dirigissem a ela para escolherem as suas. Cada um escolheu uma história da revistinha, para realizar leitura individual e depois, em duplas, construírem um texto narrativo baseado em uma ou nas duas leituras feitas pela dupla.

Considera-se importante, nesse processo, a participação de alunos que, normalmente, se recusavam a trabalhar em grupos ou duplas, justamente esses dois alunos fizeram dupla, aderiram à proposta, realizaram a leitura e produção do início ao fim com afinco. Um deles tem dificuldades de aprendizagem e outro com suspeita de autismo, sendo que o primeiro precisou de auxílio na leitura e o segundo na interpretação de elementos abstratos, porém, fizeram toda a atividade, incluindo a produção do texto narrativo baseados nas leituras realizadas, o que foi visto como impressionante pela professora preceptora. Isso ocorreu em duas aulas.

Na terceira etapa da sequência, na quinta-feira seguinte, continuou-se o trabalho. Nessa aula, os alunos continuaram suas produções e aqueles que já haviam terminado, fizeram um desenho para ilustrar a história. Nestas aulas concluíram-se os trabalhos da 1ª Unidade.

**Figura 1:** Mediações de leituras com discentes que precisavam de acompanhamento individualizado



Fonte: Acervo pessoal (2023).

No dia 31 de maio iniciou-se a 2ª Unidade de aprendizagem com a exibição do filme *Mãos Talentosas*, que durou 3 aulas, o qual serviu como provocação sobre a importância da leitura para alcançar-se objetivos e com eles ajudar-se e ajudar aos outros. O filme exibido narra a história real do neurocirurgião Benjamin Carson, o qual foi pioneiro na cirurgia de separação cerebral de gêmeos siameses. Ben, de família pobre, consegue mudar toda a sua história e daqueles que podem passar por ele, por meio de seu talento para a neurocirurgia, que só fora desenvolvido mediante a descoberta dos livros. Para a sequência didática, importa que serviu de orientação sobre o impacto que a leitura pode causar na vida das pessoas e como é possível mudar o destino por meio dela, para, na próxima aula introduzir o *Slam Poetry*, dando seguimento à sequência didática. Foi uma ótima experiência!



**Figura 2:** Distribuição de pipocas doce, salgada e chocolate-quente.



**Fonte:** Acervo pessoal (2023).

No dia 06 de junho ocorreram duas aulas. Esse dia foi dedicado a apresentar o *Slam* aos alunos da maneira mais divertida possível, para que já fossem criando curiosidade sobre o tema. Ao chegar à sala, ligou-se uma caixinha de som tocando uma música de composição do cantor Xamã, muito conhecida entre os discentes, intitulada “Malvadão 3”. Falou-se sobre a composição e sobre o artista também ser um poeta *slammer*. Nesse sentido, utilizou-se de *slide* produzido no *Canva*, para ser espelhado pelo celular na TV da escola, sendo que o primeiro *slide* se tratava de um videopoema do compositor supracitado (é possível acessar o *slide* por meio do link:

[https://www.canva.com/design/DAFk-hnsym0/aTvmdpiZxXGpmZ\\_mkri0Nw/view?utm\\_content=DAFk-%20hnsym0&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=publishsharelink#2](https://www.canva.com/design/DAFk-hnsym0/aTvmdpiZxXGpmZ_mkri0Nw/view?utm_content=DAFk-%20hnsym0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink#2)

Em seguida, foram apresentados o conceito do *Slam*, suas características, regras, sua relação com movimentos de resistência, concluindo com as temáticas a serem abordadas na Batalha de *Slam* proposta pela estagiária. Nesta aula, já foram formados três grandes grupos e escolhidas temáticas: respeito à comunidade LGBTQIAP+; respeito às mulheres; e sobre o racismo. Também foram escolhidos o nome do grande grupo e seu respectivo grito de guerra. Os alunos foram instruídos sobre alguns detalhes importantes na apresentação dos *slams*, quanto à suas performances e a importância destas na avaliação na batalha, assim como a

estrutura e qualidade das construções poéticas, considerando a importância de todos os integrantes do grupo em todo o processo, incluindo no dia da Batalha. Também foram informados sobre as premiações que incluiriam medalhas de primeiro, segundo e terceiro lugar, e uma pontuação extra na disciplina, para aquele grupo que ficar em primeiro lugar. Uma informação ocultada dos discentes até o dia da Batalha de *Slam* é que, entre os alunos vencedores da Batalha, haverá o sorteio de dois livros.

Nos dias 7, 9 e 14 de junho ocorreram três aulas. O dia sete foi dedicado à construção dos poemas. Os grupos se juntaram para construir seus poemas. Alguns foram mais participativos que outros na construção, mas a maioria debatia sobre o tema. Não houve tempo de terminar nenhum dos poemas, então a atividade foi concluída no dia nove. Percebido que os alunos não estruturaram os escritos no dia anterior na forma de poemas, foi levado o *Slam* impresso de Bell Puã intitulado Narrativas de cor e dor, para que compreendessem a sua estrutura, além de material impresso para que todos passassem a limpo os poemas escritos. As produções, totalmente autorais, ficaram lindas e impressionaram os jurados no dia da Batalha de *Slam*.

Em seguida, falou-se sobre o aparelho fonador, explicando sua formação e a importância do relaxamento para uma boa prática oral, além disso, houve um diálogo sobre crenças limitantes, sobre a superação de tais crenças e desafios, a qual é perpassada por uma preparação. Nesse sentido, explicou-se aos alunos que tudo era uma preparação para que no dia da culminância se sentissem o mais preparados possível. Então partiu-se para exercícios de relaxamento. Os alunos hesitaram no início, por timidez, mas a maioria participou em seguida. Por fim, houve um breve momento de treinamento da declamação dos poemas.

**Figura 3:** Prática de exercícios de relaxamento.



**Fonte:** Acervo pessoal (2023).

Finalmente, no dia 15 de julho houve a culminância do projeto com a Batalha de Slam que durou 3 horas/aulas. Ocorreu no Ginásio Poliesportivo Geraldo Magela Bezerra, cedido pela Prefeitura Municipal de Pesqueira, tendo o transporte sido cedido pela Secretaria Municipal de Educação.

**Figura 4:** Banner da Batalha de Slam



**Fonte:** Acervo pessoal (2023).

Inicialmente houve um momento de acolhimento para que os alunos se sentissem calmos em relação à atividade proposta, indicando que haveria um último treinamento para a competição acontecer. Então, foram distribuídas bolas para que jogassem e se divertissem, enquanto ensaiava com um grupo por vez.

**Figura 5:** Transporte dos alunos ao Ginásio Poliesportivo Geraldo Magela Bezerra.



**Fonte:** Acervo pessoal.

O comportamento dos alunos foi excelente e se apresentaram bastante comprometidos com a proposta, demonstrando preocupação em fazer bem-feito,

foram reforçados os critérios avaliativos, para que tivessem maior chance de vencer. Após os treinamentos, os alunos foram convocados para as últimas orientações, formaram um grande círculo em torno dos jurados e do local de apresentação, sendo convidados em seguida a realizarem juntamente à estagiária o grito de guerra “*Slam do Arruda: vamos arrasar!*”.

**Figura 6:** Grito de guerra



**Fonte:** Acervo Pessoal (2023).

Em seguida, foi sorteada a ordem de apresentação dos grupos. O primeiro grupo tinha a temática de Respeito às Mulheres, o segundo, a temática de Respeito à Comunidade LGBTQIAP+ e o terceiro Combate ao Racismo. Após cada apresentação os jurados deliberavam, a todo momento, com exceção do momento de apresentação dos grupos, tocou-se músicas de animadas, contextualizadas ao momento.

**Figura 7:** Deliberação das juradas.



**Fonte:** Acervo pessoal (2023).

Na apresentação do primeiro grupo, boa parte das alunas declamou sua parte do poema sem auxílio de leitura, mas o restante da turma ainda apresentou por meio da leitura. Apenas uma aluna não conseguiu apresentar, mas esta participou ativamente de todas as etapas. Neste dia, o aluno com suspeita de autismo não compareceu, porém também participou de todas as outras etapas, o que foi considerado muito positivo, já que ele não costuma realizar atividades que envolvem interação social. O terceiro grupo, que foi o vencedor, teve a participação muito importante de alunos que têm dificuldade de aprendizagem, sendo que um não sabe ler e está recebendo o diagnóstico de dislexia. Este se esforçou para declamar sua parte do poema sem auxílio de leitura ou de outro colega. O outro conseguiu ler sua parte, sendo que normalmente não consegue participar das atividades e tem bastante dificuldade de leitura. Outra aluna do grupo 1, também com dificuldades intelectuais, participou ativamente de todo o processo. As professoras e juradas ficaram absolutamente encantadas com a participação destes alunos, que se destacaram, posto que o desempenho foi muito superior ao que acontece usualmente no contexto escolar, salientando a importância de envolver metodologias ativas, com sequências didáticas dinâmicas na prática docente.

**Figura 8:** Apresentação do grupo 3



**Fonte:** Acervo pessoal (2023).

Após a premiação foi feita breve reflexão sobre a atividade construída quanto à importância na formação dos estudantes, como seres sociais os quais têm o poder de modificar a realidade dos ambientes sociais que ocupam, observando a importância da arte, sobretudo do *Slam Poetry* nesse processo de autorrepresentação ou representação dos direitos de outrem, sobretudo dos grupos



historicamente menos favorecidos. Também foram parabenizados pelo ótimo desempenho e superação de suas crenças limitantes. O grupo vencedor teve dois livros sorteados entre eles, que foram “Hora do espanto - O segredo dos vizinhos”, de Edgar J. Hyde e o outro “Os últimos jovens da Terra: 4 contra o Apocalipse”, de Milk Shakespeare (pseudônimo).

**Figura 9:** Premiação do grupo vencedor



**Fonte:** Acervo pessoal (2023).

Todos receberam chocolates com mensagem de parabenização pela participação e medalhas de primeiro, segundo e terceiro lugares. Os alunos foram cordiais e ao final muitos vieram me abraçar e agradecer o momento de aprendizagem. Após a culminância foi produzido um vídeo e postado no *YouTube* resumindo este dia, em que se pode ver todas as apresentações contendo seus poemas slams, incluído o do grupo vencedor, o qual pode ser acessado através do seguinte *link*: <https://youtu.be/3yaYeiyL2Jc> .

**Figura 10:** Medalhas de 1º, 2º e 3º lugares e chocolates.



**Fonte:** Acervo pessoal (2023).

## 5. Considerações Finais

Seguramente, posso dizer que esta experiência foi a mais importante de todos os meus contatos com a escola pública, como professora em formação, sobretudo no que se refere às regências. Após sobrepor os desafios dos Estágios Supervisionados Obrigatórios 1 e 2, percebo que cheguei a este mais madura e com mais consciência sobre a atividade docente.

Nesse sentido, compreendo que venho consolidando minha identidade docente em uma perspectiva de educar para a vida. Independentemente de estar na área de Língua Portuguesa e suas Literaturas, compreendo que a atividade docente está sempre em movimentos inter e transdisciplinar e que devemos levar com fluidez as práticas dos eixos da disciplina.

Ademais, saliento a importância do método neste processo. Todas as etapas envolvidas foram de suma importância para o seu sucesso, desde a pesquisa de campo, busca de referenciais diante dos diagnósticos encontrados, produção de planejamentos, até a culminância. Sem esta organização metodológica, não seria possível obter os mesmos resultados positivos.

Esta experiência provou que sempre é possível promover a aprendizagem por meio da quebra de paradigmas e ideias cristalizadas sobre si mesmo e o sobre o mundo. No Estágio Supervisionado 1 este aprendizado foi para mim. No Estágio Supervisionado 2, foi para compreender que as produções precisam ser elásticas e focalizar sobretudo na aprendizagem do aluno. Já no Estágio Supervisionado 3, procurei transmitir essas aprendizagens aos meus alunos. Neste sentido, as práticas realizadas neste período fundamentaram a ideia de que sempre existirão formas de ensinar e aprender, nunca uma única forma e precisamos respeitar os processos de cada aluno, seja na superação de um limite ou na sua identificação.

Quanto à utilização de narrativas do *Slam Poetry* como forma de autorrepresentação e representação dos direitos de outrem, esta pesquisa-ação comprova sua eficácia, a qual instigou alunos envolvidos ao pensamento crítico sobre si mesmos e sobre a sociedade em que estão inseridos, além de promover práticas eficazes de produção escrita, leitura e produção oral em uma perspectiva de formação integral do indivíduo. Ter percebido alunos, os quais pouco ou nada se envolviam em atividades não só de Língua Portuguesa, mas de outras disciplinas,

interessados, animados e ativos na proposta, foi um estímulo tanto para dar continuidade com práticas que privilegiem metodologias ativas no contexto escolar, quanto para investir em práticas de letramento literário que envolvam gêneros dos mais diversos, a exemplo do *Slam Poetry*, comprovando, portanto, a eficácia do trabalho realizado.

Por fim, levarei esta prática comigo por toda a minha atividade docente, posto que ela abriu portas para a minha identidade docente, para o amor pelo processo de ensino e aprendizagem, para a minha realização como ser humano, desenvolvendo uma atividade que preste serviço à sociedade como um todo, mas, sobretudo, a indivíduos repletos de potenciais muitas vezes limitados por suas crenças ou pelas definições que outros lhes apontam. Descobri, enfim, que não existe modo mais eficaz de promover o ensino e aprendizagem senão pelo respeito e sobretudo pela afetividade. Educar é um ato de amor (Freire, 1987).

## Referências

BECK, J. Terapia **Cognitivo-Comportamental**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

COSSON, R. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. São Paulo: Editora Contexto, 2020. DOLZ, J;

SCHNEUWLY, B. O oral como texto: construir um objeto de ensino. In: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 125-155.

ESCOLA PROFESSOR ARRUDA MARINHO. **Projeto Político Pedagógico**. Pesqueira: 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.



FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MÃOS TALENTOSAS; Direção: Thomas Carter. Produção: Dan Angel, David A. Rosemont. Estados Unidos: Sony Pictures Television Inc., 2009. Netflix.

PERNAMBUCO, Governo do Estado de. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco Ensino Fundamental**. 2019.

QEDU. **Escola Professor Arruda Marinho**. QEdU, 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/26058812-escola-professor-arruda-marinho/ideb> . Acesso em: 28 de abril. 2023.

SOUZA, F. Poesia contra o silenciamento: as narrativas de *slammers* brasileiros. **Caderno de Letras: Linguagem, narrativas e subjetividades**. Pelotas, nº 40, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/article/view/20728> . Acesso em: 23 de abr. 2023.